

Jerusalém 9/6/69

A hanhaga' Artzeit

Antes de mais nada, chaverim, compreenderemos que se trabalha muito no Brasil, mas cremos que vos sobra suficiente tempo para escrever-vos uma carta um pouco menos estenográfica, a fim de nos informar melhor sobre a situação da Tnuá no Brasil.

Para seguirmos a mesma ordem de vossa carta, vamos responder as perguntas que nos foram formuladas.

① Sobre o Machon - Ele, como curso - tem um período de duração de 4 meses, de aproveitamento bruto de 3 meses de estudo. Podemos definir o Machon como um curso de altos e baixos, sendo isso devido a qualidade dos mesmos; há matérias como Judaísmo e economia israeli, que são bem dadas e há algumas como chinuch tnuati e kishutim, que, como são dadas, não apresentam novidades para nós. Em suma aprende-se muita coisa aqui, mas não sabemos até que ponto essas coisas serão úteis na Tnuá. Se o problema for, devemos continuar a mandar chaverim para o Machon, como que sim. Sobre se está adaptado às nossas realidades, não existe uma mesma realidade em todos os beneficiários, mas com relação as novidades para a Tnuá - cremos não ter muita coisa nova pelo fato de não haver muita renovação no Machon.

② Relações com o Schnat - Livremos diversos contatos em diversas ocasiões com a kuntzá do Schnat Machshava e no próximo fim de semana, faremos uma reunião em Berl, Berl, com fim de discutir o futuro dos chaverim na Tnuá e também a possibilidade de formação de um gabinete. Nossa opinião, em relação aos chaverim, é de que: como se previa por Reuven no grupo proselito em percentagem respetável, não houve absorção desses chaverim, na kuntzá, ou que queriam ser absorvidos, cremos que já o foram, ex: o chaver Avi, que está com uma chevraí, muito

vez, com os chaverim da Snuá. No futuro antes de fazeermos proselitos, cremos que seja bom percorrermos 2 viés.

① Fora do Machon - nós ~~mantemos~~ mantemos relações com Broch Chail, e com ex-chaverim da Snuá, que fizeram aliaí. Aqui em Jerusalém, temos oportunidade de conhecer e estudar na Sefiá da Universidade Hebraica, e agora fazemos a pesquisa como o Shurat. Por falta de iniciativa de nossa parte e pelo pouco tempo livre que temos, no Machon, não fizemos muito.

② Broch Chail - nós, desde que chegamos a Israel vimos 2 réguas para nos, para Broch Chail, passamos lá, além disso, parte do mafé de Pesach e todo o mafé de Shavuot (4 dias), onde temos oportunidade de trabalhar um pouco mais no meshek e como seremos fazedores, quando vamos para lá). Há também a oportunidade de ver nossos antigos madrichim e de conhecemos nossas futuras esposas (e amantes). Nossas constatações com Broch Chail não estaria um pouco no fim do período do Machon; e cremos que só voltarão no fim do ~~1~~ ¹ modo de hachsháia.

Bem, isso foi tudo, por aqui ficaram
Saúda e os chalitzianos.

- 0- ~~Sabados Razzai~~
- 1- Paulino Rosenberg
- 2- Dito Milgram (abre a informalidade)
- 3- W613 / P125
- 4- PM